

O COMMERCTO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 24800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)

Anno 33100 reis, semestre 13550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUCIOS

Anuncios e correspondencias e a linha 30 reis e letreiros 20 reis.
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publica-
das gratis, recebendo-se na redacção d'ois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.

Redacção, rua Nova do Santo Antonio numero 109

GUIMARÃES, 5 DE NOVEMBRO

O addiamento

O conselho de Estado resolveu o addiamento das côrtes para 15 de dezembro.

Esta resolução sustentada e defendida pelo governo que ainda ha pouco julgava urgentes as reformas politicas e fazia accordos para as vingar, é o symptoma d'uma crise pres-tes a manifestar-se.

Ou o governo não tem forças para levar por diante as reformas politicas ou se compe-netrou da sua inefficacia, e por isso procurou um meio de deixar e poder.

Avisado a tempo da oppo-sição que faria o partido pro-gressista ao addiamento, apro-veitou o meio, e agora só espe-ra o ensejo d'uma boa retirada.

Declarada a guerra pelo sr. Braamcamp em pleno con-selho de Estado, o partido pro-gressista entra em uma nova phase de luta.

E' difficil delimitar as zo-nas de combate, porque nin-guem sabe ainda as forças que empenhará o sr. Fontes; to-davia é de supôr que a luta interesse as ultimas zonas, pe-dindo em seguida o governo a sua demissão.

Roto o pacto, o governo actual não pôde nem deve fazer as reformas politicas, porque seria uma calamidade para a nação.

As reformas principiariam no parlamento e acabar-se-iam á mão armada no paiz.

O partido progressista, despeitado pela deslealdade do governo, não collaborará de-certo nas reformas, sendo facil de prever as gravissimas con-sequencias que podem trazer este facto.

Como pretexto do addi-mento apresentou o governo umas banalidades, que não po-demos deixar de lhe applicar a critica que ellas merecem.

O sr. Serpa defendeu o addiamento em nome do nego-cio do Zaire e de conveniencias internacionaes, allegando que a maior difficuldade que o emba-raçara em negocios anteriores haviam sido as perguntas da opposição parlamentar.

E' uma defeza verdadeira-mente assombrosa!

Então o governo não tinha na sua mão não responder a

perguntas que reputasse incon-venientes?

Não é assim que o gover-no tem procedido em identida-de de circumstancias?

Assombrosa defeza!
Esperemos agora as conse-quencias do addiamento.

Exposição Industrial de Guimarães

Relatorio do commis-sario que visitou a Exposição Indus-trial de Guimarães

(CONTINUAÇÃO)

7.ª CLASSE Olaria

Continha diversas amos-tras pertencentes a quatro ex-positores. Os productos expo-sitos eram pela maior parte ar-tigos de louça ordinaria, a uni-ca que se fabrica no concelho; e, posto que o barro empregado não seja de má qualidade, o fa-brico deixa bastante a desejar, nem podia ser de outro modo, porque se ha industrias que exigem da parte de quem n'el-las se emprega uma certa edu-cação artistica, é sem duvida esta uma d'ellas, e esta educa-ção falta completamente aos oleiros da localidade.

Exercida por pequenos in-dustriales, sem meios sufficien-tes para adquirir as machinas que actualmente substituem com vantagem o trabalho ma-nual, tendo por unicos instru-mentos o simples torno de olei-ro, um bocado de canna e um bocado de panno, ignorando completamente os rudimentos mais elementares do desenho e da modelação, e sem modelos que possam estudar, é quasi para admirar como elles ainda assim podem conseguir alguns productos que ali se virm ex-postos. Entretanto esta indus-tria deveria merecer alguma attenção, porque tudo leva a crer que logo que esta classe de industrias alargue a sua esphera de conhecimentos, e que já pela associação, já pela confiança que esses mesmos conhecimentos inspirem aos ca-pitales, possa obter os meios necessarios para a acquisição de meliores machinismos; é de crer, dizemos, que novos mer-cados lhe sejam abertos e esta industria adquira a importan-cia que realmente devia ter, e abastecendo o mercado interno,

poderia ainda ir competir fóra do paiz com as industrias simi-lares

8.ª CLASSE

Serralheria, fundição e pequenos artigos de ferraria

Havia apenas dois exposi-tores. Estas especialidades da industria do ferro estão na ver-dade bem pouco desenvolvidas na localidade, reduzidas como se acham actualmente a peque-nas e poucas officinas de serra-lheria e não havendo em todo o concelho senão uma fabrica da fundição, a fabrica de serra-lheria e fundição vinaranense, de Almeida & Freitas.

Esta fabrica, a unica d'es-ta especie que tem motor a va-por, emprega uma pequena ma-china horizontal de baixa pres-são com caldeira vertical da força de 4 cavallos. Com esta força motriz é evidente que o fabrico não pôde ter grande ex-tensão; no entanto, devido cer-tamente á actividade dos seus proprietarios, os productos que expoz eram na maior parte di-gnos de consideração. Não creio, porém, que, apesar de todos os esforços, a industria da fundi-ção nem mesmo a da grande serralheria, possam alli desen-volver-se muito. As condições locais são más. Sendo o ferro e o carvão onerados com as despesas de transportes pelos caminhos de ferro, não poderá competir este genero de fabri-co com aquellas fabricas sobre as quaes não peçam essas des-pesas em todas as obras em que o preço das materias pri-mas predominar, como são em geral obras de fundição e de grossa serralheria; attendendo porém, ao diminuto preço dos salarios na localidade, ser-lhe-ia facil fazer concorrência nas obras de pequena serra-lheria, em que o preço da materia prima pouco avulta. E pois n'e-ste sentido que, na minha opi-nião, deveriam tender os esfor-ços dos seus proprietarios.

Tanto para fundição como para a serralheria, além das difficuldades já apontadas, lu-cta esta fabrica ou outras que na localidade se venham a es-tabelecer, com a falta de pes-soal habilitado; pois que, como é bem sabido, é esta uma das industrias que exige da parte do pessoal que n'ella se empre-ga uma grande somma de co-nhecimentos, quer de desenho e de modelação, quer mesmo de outros ramos da sciencia, es-

pecialmente da mechanica, co-nhecimentos que elles não tem, nem nas circumstancias actuaes lhes é facil adquirir, principal-mente pelo que diz respeito á parte scientifica, absolutamente indispensavel aos mestres e di-rectores de fabricas ou offici-nas.

Não passarei á classe se-guinte sem fallar, ainda que de passagem, de uma outra industria que andava annexa á da serralheria—a espingarda-ria—industria em que Guima-rães contou alguns fabricantes emeritos, em tempos antigos, e ainda hoje é exercida commu-tivamente com a da serra-lheria por dois industriaes de Vi-zella, mas da qual não havia na exposição amostra alguma, e de que eu não fallo aqui senão em homenagem á sua antiga importancia. Esta importancia tem hoje diminuído, a ponto de se poder considerar uma indus-tria extincta, porque exercida como era por pequenos indus-triaes não pode sustentar a con-corrência que lhe faz a espin-gardaria estrangeira que dis-põe de processos muito mais aperfeçoados, em virtude do que os seus productos, em egualda-de de qualidade, são de um preço muito mais baixo.

A MISERICORDIA DO PORTO E O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO.

Carta ao sr. ministro do reino

(REPRODUCCÃO)

(Continuação)

II

Os governos do paiz, compre-hendendo, embora vagamente, o ri-diculo funesto de uma semelhante organização, procuraram attenuar a vibrando á tradicional autonomia das Misericordias, dois golpes cer-teiros e profundos.

V. ex.ª sabe bem quaes elles foram.

Equiparando os medicos das Misericordias aos facultativos mu-nicipaes, providos nos respectivos logares por concurso publico e do-cumental e não podendo ser demit-tidos senão em casos excepcionaes e previstos, a lei reconheceu a di-gnidade da sciencia e afirmou alta-mente o respeito que lhe tributa.

Por outro lado, impondo aos governadores civis a obrigação de fiscalisar a administração das Misi-ericordias, apreciando lhes os orça-mentos e regulando-lhes os ser-viços, a lei reconheceu o princi-pio salutar da intervenção do Estado na beneficencia publica.

As feridas abertas por estes golpes sangram ainda. E d'isso ir-recusavel prova a resistencia perti-naz que as mezas da Misericordia do Porto estão ha dois annos offe-recendo á fiscalisação moralisadora da auctoridade e ás tentativas dos medicos no sentido de elevar tão alto quanto possível a dignidade profissional, subalternizada pelo po-der dos ignorantes e dos incompe-tentes.

Dispôr arbitrariamente da col-locação dos medicos, demittindo os que são austeros para os substituir por naturezas accommodaticias sem-pre dispostas a acclher sem reluc-tancia a ingerencia do mesario nos serviços technicos da administração hospitalar; pôr de parte a incommo-da intervenção da auctoridade na fiscalisação das despesas e dos ser-viços; enfim gerir discricionaria-mente o dinheiro dos pobres—este seria o ideal supremo dos governos das Misericordias. E porque? Diga-mol-o sem rodeios: porque, extinto nas consciencias o sentimento que as gerou n'um momento de amo-rosa sinceridade, essas instituições são hoje, na phrase incisiva e justa d'um notavel escriptor contemporaneo «vasto campo explorado pelo trafico dos negociantes e dos politi-cos.»

Tal é a verdade, que nos não será difficil demonstrar, se a bene-volência de v. ex.ª consentir em acompanhar-nos um momento mais.

III

Quando em novembro de 1882, o dr. José Moreira da Fonseca, en-tão governador civil do districto, dissolveu a mesa da Misericordia do Porto, nomeando para a substituir uma commissão administrativa, hou-ve na imprensa um certo rumor, de que v. ex.ª apreciou, porventura, alguns echos amortecidos pela dis-tancia. A mesa dissolvida gritou nos jornaes da cidade que o governador civil praticara um acto de insolita prepotencia; e os amigos dos mesa-rios, bons burguezes espantados da irreverencia com que um magistra-do civil ousava tocar na arca santa das immnidades e regalias tradi-cionaes dos governos da Misericor-dia, explicavam nas lojas dos mer-cadores que o dr. Moreira da Fon-seca, praticando aquelle acto rigo-roso e tremendo, vingava n'um momento de colera cega, affrontas pessoas e meramente particulares. Entretanto, a opinião sensata applau-dia sinceramente o austero magis-trado. A dissolução fóra, com effei-to, um acto de justiça que os acon-tecimentos explicavam.

Por um lado, a mesa da Mi-sericordia, cedendo a um cego im-pulso irresistivel de indisciplina, officiara insolentemente ao governa-dor civil recusando-se a aceitar emendas que o conselho de districto, por elle presidido, julgara opportuno introduzir nas verbas de um orça-mento submettida á approvação le-gal. Por outro lado, a mesa da Santa

Casa guardava no silencio dos seus archivos, sem se dignar discuti-lo, o projecto de regulamento do hospital d'alienados, de cuja approvaçao dependia, aliás, a abertura d'aquelle importante estabelecimento e, por ventura, a cura ou o alivio de dezenas de loucos vagabundos e miseraveis. A mesa reagia contra a imposição das emendas orçamentaes, porque se habituara a dispor discricionariamente de fundos que são dos pobres; e abafava torpemente o projecto de regulamento do hospital d'alienados, porque n'esse diploma as regalias proebias do mesario nas direcções hospitalares eram justamente cercadas em attenção á futura prosperidade economica e scientifica d'aquella casa.

N'esta situação, o governador civil interveio, cumprindo, pela dissolução da mesa insubordinada, um infindavel dever do seu cargo. Os homens sensatos applaudiam, repetim-o, o magistrado severo e inflexivel que assim cumpria a lei, a despeito de considerações partidarias, e em manifesta desatencão pelos seus interesses pessoais; mas, acima de todos os applausos, erguiam-se os do povo, habituado desde muito a olhar com desconfiança as mysteriosas administrações da Santa Casa.

A turba anonyma dos que trabalham e se cançam, tendo por futuro a morte obscura nas enxergas dos hospitaes, essa esperava que da honesta intervenção da auctoridade resultaria illucidar-se d'algun modo a desproporcionabilidade evidente desde muito e cada vez mais accentuada entre as riquezas crescentes da Santa Casa e a assistencia mesquinha por ella dada aos enfermos e desvalidos.

(Continúa.)

A Morte da Terra

Tambem os astros morrem, estão sujeitos a essa lei fatal que rege estas transformações da materia.

Nosso globo, o planeta que habitamos, este mundo sorridente na estação das flores, com a sua atmosphera azul, as suas brisas perfumadas ha de morrer.

Quem não pensou uma vez na vida no fim do mundo? Quem não estremeceu lendo as terribes paginas do *Apocalypse*?

Ha quem annuncie o fim do mundo por causa d'um choque com um cometa; ha tambem quem receie a queda da terra no astro central.

Actualmente corre por muito aceitavel, entre os astrónomos, a theoria de que o fim do mundo sobrevirá com o esfriamento do sol. Duas palavras sobre essa theoria:

Deus rege, pela lei geral da vida, a formação dos astros, que nascem dos elementos cósmicos, derramados no ether e renovados com a materia de outros que deixaram de existir, se desenrolam e finalmente morrem ou se decompõem. Se fossemos a applicar a todos os mundos a theoria da formação do nosso, confirmado pelas sciencias paleontológicas, diríamos que o seu primeiro estado é o de ignição: depois, ao passo que o calor produzido pelas continuas reacções e combinações é irradiado, sobrevem o esfriamento e com elle a liquificação dos gases, o mais tarde, a solidificação dos liquidos que começa na superficie: uma crosta solida envolve o coração de fogo que palpita um pouco e por ultimo se gela e endurece. Começa então a velhice do astro, que dura até que se inicie a decomposição, dissipando-se no vacuo todos os seus elementos. Ao estado igneo poderíamos chamar infancia: ao do esfriamento, virilidade. Com relação a esta doutrina o sol é um astro que se acha na infancia da vida; a terra no periodo da virilidade; a lua no da senilidade—se não é já um cadaver onde ainda não começou a decomposição.

Assim, quando o sol haja deramado a sua seiva, luz e vida, entre os seus filhos—os planetas, que o amam como a um bom pae, então o seu disco branco e ardente irá enrubescendo até se tornar muito escuro ao seu principio, como o carvão que se apaga, e depois negro como o azeviche. Um frio de gelo cahirá sobre os planetas, e estes sem os raios do sol, que eram a sua vida, morrerão tambem. Os mares da terra ficarão gelados, hirtos como os ossos d'um cadaver: a atmosphera solidificada cahirá aos pedaços sobre a sua superficie: os planetas fluctuarão no espaço indefinido como as algas no oceano, até que seus restos dessemelhados por algubia catastrophe no ether, sirvam para formação de outros mundos.

—Ext.

J. de N.

Chronica da semana

Puff!
Uma semana cheia!
A gente fica toda perante uma abundancia tal de acontecimentos!
Ou tudo ou nada.
E aqui lembra-me uma formosa poesia de Simões Dias; principia assim:

«Ou tudo ou nada» era o mote
Da nossa mutua afeição;
Escrevemol-o com lagrimas
No meu, no teu coração.

Mas estas cousas de coração,
em que será bom o «tudo ou nada»
é mau para mim, o mais humilde e obscuro dos reporters a quem o nada pôde pôr na espinha, e o tudo acarretar uma congestão cerebral.

O contrario exactamente do que acontece em cousas do coração. Esta abundancia de novidades após uma carestia soffivel faz-me lembrar das longas viagens em caminho de ferro a chegar a uma estação *buffet*.

Nem se acaba de ouvir a cantiga do empregado:

—N'esta estação... ha vinte minutos... de demora!

Os passageiros precipitam-se na *gare*, irrompem como um turbilhão pela porta do restaurante, e mil vozes em grita, freneticos, desesperados, e cheios de commoções estomacaeas, aturdem, apertam, quasi comem os criados.

—Bifes!
—Canja!
—Costelletes!
—Chocolate!
—Fiambre!
—Vinho!

E a algazarra não pára, e todos comem o que não pediram, e todos pagam o que não comeram.

Eu costumo fornecer-me e comer muito descansado no comboio. Mas... que é isto? a campainha dá signal de partida...

—Criado! assumpto de cebola para um!

E enfilo pelo comboio dentro.

O subsidio?!... Valha-me Deus!

Felizmente o criado encheu-me o farnel, e a primeira cousa que me vem á mão com aspecto, mais que todos sorridente, é o «Relatorio da Exposição Industrial de Guimarães em 1884».

Já outras pennas mais conspicias, e, incomparavelmente, mais illustradas que a minha, tem falado e continuam a fallar do «Relatorio» — essa photographia real e inalteravel do que era e do que valia a nossa exposição industrial. Se a exposição foi o emprehendimento mais extraordinario que Guimarães podia realizar, o relatorio é a pagina doirada da historia registrando esse feito que sabremodo nos honra e nos exalta a par dos tempos em que vivemos.

Das cinco partes em que se divide o relatorio a segunda é a mais importante. — o quadro das industrias do concelho de Guimarães.

Foi ao colher os dados para este valioso trabalho que eu pude m-lhor conhecer a paciencia, intelligencia e persistencia de Alberto Sampaio. Era de ver-se a maneira como elle chamando e procurando os industrias colhia d'elles por mil diversos modos todos os esclarecimentos que precisava. Entreteinha-os, ora com uma conversa estranha ao assumpto de que tratavam, ora questionando-lhes este ou aquelle processo de fabrico da sua industria d'elles; não lhe sendo escuro nenhum assumpto, e tendo sempre para todos um conselho, uma parte dos seus vastissimos conhecimentos.

Muito nos fica por dizer de Alberto Sampaio para o que desejavamos, e muitissimo se quizeramos dizer tudo.

O que valem as industrias representadas na Exposição Industrial de Guimarães dil-o e immortalisa-o o «Relatorio».

O que valia essa Exposição descreveram-no bem aquellas palavras do illustre presidente da camara municipal:—é um arrojo conceber uma Exposição geral de um concelho de provincia, embora importante; mas circunscrever essa Exposição á industria e emprehender a realis-a com probabilidades de exito honroso, é uma verdadeira temeridade; mas executada de modo que seja uma gloria para Guimarães isso é um prodigio que assombra. Esse arrojo, essa temeridade, esse prodigio, cil-o aqui.

Somos inquestionavelmente o povo mais rico d'este precioso torrão portuguez. Não pelo facto da exposição que isso apenas poderia provar que somos *remediados* e activos; não por termos um caminho de ferro *nosso* que vive bem sem subsidio do governo; mas porque somos poupadinhos e pouco arrojados com os nossos melhoramentos para termos sempre prompto dinheiro quando de Braga nos vierem dizer, como agora vieram — vá, meus senhores, dinheiro, venha dinheiro! precisamos de dinheiro, estamos sem dinheiro! tragam dinheiro!

Safa! aquelle snr. presidente da commissão districtal é um tal snr. *traga dinheiro!*
Mas o que, superiormente a tudo prova que não somos pobres, ou, pelo menos, que não somos mesquinhos e sabemos generosamente dividir com os mais pobres aquillo que temos, é o acto da Associação Commercial offerer ao governo o dinheiro preciso para a conducção do correio pela via ferrea.

Bravo, collegas! exerceis esplendidamente a maxima evangelica — quem dá ao pobre empresta a Deus; mas aqui... dar a tal pobre não sei bem a quem se empresta!

Em signal de publico regosijo pelo 46.º anniversario de S. M. El-rei o snr. D. Luiz I, no dia 31 do mez findo, tocou a *garrida*, içaram-se as bandeiras officiaes, rufaram com pericia inexcelsivel os patrioticos tambores, e a noite esteve esplendida... de luar e de poesia.

Sergio.

SYLPHIOS

NA JANELLA

Era de tarde, ao pôr do sol, que a via inclinada do leve na janella,
O coração pulsando d'alegria,
Os meus olhos fitando os olhos d'ella!

Ninguém lh'o disse, e uma vez, coitada,
Como ao passar ao a fitasse, a modo,
Revelou-me na face contristada
Que tinha adivinhado o meu segredo!

E desde então, ao passar a olhava,
Ella sorria ingenuamente bem,
Lançando uma camellia que beijava
Para depois eu a beijar tambem!

E muita vez, por horas esquecidas,
Ficavamos ali, n'esse seio,
— as nossas almas em uma fundida
E fundido n'um só o nosso olhar.

Carlos Braga.

Secção recreativa

ENIGMA

A ALCINO

Ha um substantivo portuguez que tem oito letras, com as quaes se podem formar trinta outros substantivos, tambem portuguezes pela forma seguinte:

A 2.ª e 3.ª letras formam um.
A 1.ª e 8.ª letras formam outro.

A 1.ª, 2.ª e 3.ª outro.

A 3.ª, 7.ª e 8.ª outro.

A 2.ª, 3.ª e 8.ª outro.

A 4.ª, 5.ª e 8.ª outro.

A 4.ª, 5.ª e 2.ª outro.

A 5.ª, 3.ª e 2.ª outro.

A 6.ª, 8.ª e 1.ª outro.

A 6.ª, 7.ª e 2.ª outro.

A 2.ª, 7.ª e 8.ª outro.

A 2.ª, 1.ª e 8.ª outro.

A 4.ª, 6.ª, 8.ª e 1.ª outro.

A 1.ª, 7.ª, 3.ª e 2.ª outro.

A 4.ª, 7.ª, 6.ª e 2.ª outro.

A 3.ª, 7.ª, 4.ª e 2.ª outro.

A 3.ª, 2.ª, 5.ª e 8.ª outro.

A 4.ª, 7.ª, 6.ª e 8.ª outro.

A 1.ª, 2.ª, 4.ª e 8.ª outro.

A 5.ª, 3.ª, 7.ª e 2.ª outro.

A 6.ª, 2.ª, 4.ª e 8.ª outro.

A 3.ª, 7.ª, 4.ª e 8.ª outro.

A 2.ª, 1.ª, 8.ª e 3.ª outro.

A 3.ª, 8.ª, 1.ª e 2.ª outro.

A 3.ª, 2.ª, 1.ª e 8.ª outro.

A 1.ª, 8.ª, 3.ª e 2.ª outro.

A 3.ª, 7.ª, 1.ª e 2.ª outro.

A 1.ª, 2.ª, 7.ª e 8.ª outro.

A 1.ª, 2.ª, 3.ª, 7.ª e 8.ª outro.

A 1.ª, 5.ª, 4.ª, 3.ª e 2.ª outro.

Qual será?

Noticiario

Regimento n.º 20

Segundo a ordem do exercito n.º 21, publicada hontem em telegrammas pelos nossos presadissimos collegas do Porto, o regimento n.º 20 terá o seu quartel em Guimarães.

O relógio da Oliveira

O unico *batedor* que havia em Guimarães, dorme ainda profundamente!

Em nome dos habitantes da cidade, a quem elle faz immensa falta, pedimos á ex.ª camara que se digne mandar despertar o *dorminhoco*.

Parece-nos que a ex.ª camara procederia acertadamente se comprasse um relógio moderno que podesse ser concertado por qualquer relojoeiro, porque assim passaremos a maior parte do tempo sem ouvirmos as horas.

Partida

O nosso presadissimo amigo o ill.º snr. Arnaldo Augusto de Souza Queiroz, distincto alumno de engenharia, partiu hontem para Lisboa a fim de continuar os seus trabalhos.

Desejamos-lhe uma boa viagem e fazemos votos pela sua prosperidade.

Procissão

Houve ante-hontem na igreja de S. Miguel de Creixomil, como noticiamos, o anniversario das almas, sahindo de tarde uma procissão que foi ao cemiterio publico, aonde a concorrência era numerosa.

Versos

Cumpre-nos declarar que o auctor d'uns versos publicados n'um dos ultimos numeros do nosso jornal e dedicados ao ill.º snr. Antonio de Carvalho Guimarães, não é o ill.º sr. José da Silva Monteiro.

Diplomas

Já chegaram os diplomas que teem de ser distribuidos aos expositores, premios no certamen industrial de Guimarães.

Enfermidade

Continua gravemente enfermo o ill.º snr. João Baptista Sampaio. O nosso presado e dilecto amigo já recebeu os ultimos sacramentos.

E' com profundo pesar que escrevemos esta tristissima noticia.

Visitas jornalisticas

Recebemos as visitas dos nossos estimaveis collegas *O Commercio de Penafiel* e *O Petiz*, que agradecemos.

Mysterio

Da igreja de Santa Anna de Vimieiro foi roubada uma imagem de Nossa Senhora.

A imagem estava fechada no altar e, todavia, não ha o mais leve vestigio de arrombamento!

Tumultos em Coimbra

Tem havido ultimamente em Coimbra alguns tumultos entre a academia e os *fruticas*.

Por falta de espaço não publicamos hoje uma correspondencia da Lusa Athenas, que falla n'estes tumultos, o que faremos no proximo numero.

Bi-centenario do dedal

Em Amsterdam celebrou-se recentemente o bi-centenario do dedal!

O primeiro dedal foi fabricado em outubro de 1684 pelo ourives Nicolau van Renschoten que imaginara esse objecto para garantir o dedo mimoso da dama dos seus pensamentos, Myrfreuw van Reusselaer.

A industria ingleza foi a primeira a apoderar-se d'esta ideia, mas os mais bellos dedaes fabricou-os a China onde teem a fórmula d'uma flor de loto.

Estação

Publicou-se o n.º do 4.º de novembro d'este jornal illustrado de modas para familias.

Sumario:—Chronica da moda—(Gravuras) Toilettes caseiras e de passeio, para senhoras e crianças—Costume com aba plissé atraz—Chinela cercada de pelucia—Meza para sala guarnecida de bordado oriental com trancelim—Toilettes para concerto e theatro—Toilettes de baile e toilettes para noiva—Dous chapeus de outomno para meninas—Dous lenços—Collarinho ruché—Costume com corpo-paletó, para menina de 5 a 7 annos—Renda—Estojo para thezouras gnarnecido de bordado mourisco—Leque de gaze—Quadrado—Espaldura guarnecida com entremeio de crochet—Dous chapeus de meia estação—Costume com paletó justo—Costume com corpo-jaqueta curto—Paletó comprido, com murça—Descanço para prato. Cobre recortado—Duas toilettes e penteados para noite.

Um figurino colorido representando: Costume com paletó curto—Costume com sobretudo.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordados, iniciaes, etc.

Preço da assignatura: Um anno 4\$000 reis, seis mezes 2\$000, numero avulso 2.º.

Assigna-se na livreria de Ernesto Chardron—Porto.

Camelias

E' o titulo d'um livrinho de poesias que o sr. Carlos Braga, já conhecido poeta bracharense e terceiranista juridico da universidade de Coimbra, tenciona publicar no formato das miniaturas de Gonçalves Crespo.

Publicamos n'este numero uma poesia d'esse livrinho, devida á penna mimosa do já citado poeta.

Descoberta archeologica

Alguns membros da sociedade archeologica de Athenas, descobriram ultimamente o stadium, alicerces e fragmentos architectonicos de um templo que, no dizer de alguns sabios, é o tão celebre de Artemisa.

Além de quatro estatuas, duas Victorias, um Ephebo e um Esculapio, os archeologos encontraram o templo de Esculapio, o Abaton, o Thalys de Polyetele.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou da sua propriedade de Cabeçudos, perto de Famalicão, o excm. sr. dr. José da Cunha Sampaio,

—Esteve n'esta cidade, o excm.º sr. dr. João Vasc Ferreira Leão, digno juiz de direito de uma das varas do Porto.

—Acha-se entre nós o nosso amigo o illm.º sr. Antonio José Ferreira de Macedo.

COMMUNICADOS

A MEMORIA

ANTONIO LOPES FERREIRA DA CUNHA

Nem metade gostoso d'essa vida
Que te dou generosa a natureza,
A morte accompanha-te com proteza,
E a pó te reduziu enfurecida.

Aceitou para ti do mundo a vida,
Em que tanto modesto louca e lanbeza,
E tu alma radiante de belleza,
Subiu do Empyreo á região luzida.

Longo estavas da patria suspirada,
E embora fisses d'ella gloria e encanto,
Lá tua cinza não ficou guardada.

Mas esta terra, que te amava tanto,
Vao agora guardal-a dovelada,
E sempre a rogara com triste pranto

Albano Ribeiro Bellino.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 30 do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã no tribunal d'este juizo estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude da execução de sentença commercial que o Banco Commercial de Guimarães, com sede n'esta cidade, move contra Joaquim Lopes Coelho d'Alvim Barroso e mulher, da freguezia de Requião, da comarca de Villa Nova de Famalicão, se tem de arrematar em praça publica, os seguintes bens de raiz, situados

nas freguezias de Requião e Joanne, d'aquella comarca de Villa Nova de Famalicão, a saber: casas nobres e de caseiros, quinteiro, eira terrea, alpendre, pomares, hortas, vinha, latadas e diversas terras lavradas e dois bocados de terra de matto, com seus respectivos dias d'agua, tudo junto e unido e situado no lugar do Sobrado, no valor de 1:673\$700 reis: uma morada de casas terreas, com cortes, quinteiro e dois bocados de terreno, tudo jnto e unido e situado no mesmo lugar, no valor de reis 70\$000: o campo da Ribeirinha no lugar dos Urreiros, no valor de 524\$400 reis: o campo de S. Fins de baixo e de cima, no lugar das Morogéiras, com agua de rega e lima, no valor de 614\$220 reis: um terreno solto dividido por marcos, situado no monte da Pedra Leital, no valor de 65\$000 reis: o campo dos Espadanos de Mogos de baixo e de cima, campo da Bouça, com agua de lima e rega, dois terrenos de matto chamados um bouça da Deveza e outro o da Fonte, situado no lugar de S. João, tudo no valor de 1:412\$960 reis: um terreno de matto, no monte da Bouça, no valor de 174\$400 reis: o campo da Bouça da Estrada, no lugar do Sobrado, no valor de 821\$800 reis: todos estes predios são os situados na freguezia de Requião: o campo da Laginha, com agua de rega, situado no lugar de Villa Boa, no valor de 149\$100 reis: a leira da Longrinha, terra lavrada, dividida por marcos, no lugar de Barreiros, no valor de 53\$320 reis: a leira dos Carvalhinhos, terra lavrada, no lugar da Poça, no valor de 59\$360 reis: o campo da Boucinha, no lugar da Bemposta, no valor de 93\$400 reis: a leira ou campo do Fondão, com agua de lima e rega, no dito lugar de Villa Boa, no valor de 385\$780 reis: uma leira de matto, no monte das Albardas, divida por marcos, no valor de 4\$600 reis: uma leira de matto no mesmo monte, dividida por marcos, no valor de 4\$600 reis: uma leira de matto no dito monte dividida por marcos, no valor de 9\$200 reis: uma leira de matto no referido monte, no valor de 20\$600 reis: uma leira de matto no já dito monte, no valor de 4\$600 reis: uma leira de matto no mencionado monte, no valor de 4\$600 reis: uma leira de matto no predito monte, no valor de 4\$600: uma leira de matto no mesmo monte, no valor de 4\$600: uma leira de matto no mesmo monte, no valor de 13\$800 reis: uma leira de matto no mesmo monte, no valor de 52\$800 reis: o campo da Bouça, com agua de lima e rega, no valor de 1:057\$400 reis: o campo de Rodello, no lugar d'este nome, com agua de rega, no valor de 237:480 reis: o campo da Peça, nas Agradas da Albarda, com agua de rega, no valor de 481\$960 reis: uma leira de matto nas Agradas da Albarda, no valor de 32\$000 reis: uma leira de matto no monte da Portella, no valor de 9\$200 reis:

uma leira de matto no mesmo monte, no valor de 20\$400 reis: uma leira inculta atravessada por caminhos, no lugar da Lage, no valor de 3\$200 reis: uma leira de matto no monte da Lage, no valor de 2:000: o lameiro do Prado do Moinho ou Roda, lavradio, com agua de lima e rega e tambem terra de matto, no lugar da Lage, no valor de 1:098\$060 reis: o campo da Agra do Rego, no lugar de Villa Boa, com agua de rega, no valor de 432\$160 reis: a leira da Agra do Rego, conhecida tambem Sua Ribas, no mesmo lugar de Villa Boa, no valor de 160\$020 reis: o campo do Fundão, no mesmo lugar com agua de lima e rega, e duas hortas divididas uma da outra por caminho de servidão, tudo junto, no valor de 493\$620 reis: e uma morada de casas torres e terreas, quinteiro, eira de terra, cobertos e ramada, tudo junto e unido, no mesmo lugar de Villa Boa, no valor de 240\$000 reis: todos estes predios são os situados na freguezia de Joanne.

E para constar se passou o presente, por effeito do qual são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados, sob pena de revelia.

Guimarães, 28 de outubro de 1884.

Verificado

Santos.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (93)

Agradecimento

(S) abaixo assignados, pe-nhoradissimos, veem por este meio agradecer a todos os empregados do commercio que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver do seu infeliz amigo e collega, Antonio Lopes Ferreira da Cunha, especializando os que assistiram á missa do 7.º dia celebrada na Igreja da Misericordia.

Tambem não podem olvidar a benevolencia dos seus muito dignos patrões que de tão bom grado accederam ao seu pedido.

A todos protestam a sua eterna gratidão.

Guimarães, 6 de novembro de 1884.

Albano Pires de Souza.

Albano Ribeiro Bellino.

(94)

Annuncio

(2.ª Publicação)

PELO juizo de direito, d'esta comarca, de Guimarães, e cartorio do escrivão que este subscreeve, correm e pendem seus termos uns autos de justificação e habilitação em que é justificante Custodia Maria, tambem chamada Custodia Maria d'Oliveira, viuva, do lugar de Cima de Villa, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'esta comarca, requerido o Ministerio Publico, e nos quaes por editos de 30 dias, são citadas todas as pessoas incertas que se julgem com direito á herança de seu filho Pedro Rodrigues da Silva Guimarães, fallecido nas Caldas do Geréz, a fim de verem accusar, a citação na segunda audiencia

posterior ao prazo dos editos, contado da publicação do ultimo annuncio, e deduzirem o que tiverem a oppor na terceira audiencia, tudo nos termos do artigo 597 do Codigo do Processo Civil.

Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou santificado porque sendo-o se fazem nos immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade.

Guimarães, 23 d'outubro de 1884.

Verificado

Santos.

O escrivão

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas. (92)

Extracto d'editos

(2.ª publicação.)

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 6.º officio, abaixo assignado correm editos de 30 dias que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para dentro do prazo dos editos deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio da Silva Cardoso, morador que foi no lugar das Quintas, da freguezia de S. João de Brito, da mesma comarca e no qual é inventariante a viuva sua mulher, Maria Emilia Leite d'Almeida, do mesmo lugar e freguezia, sob pena de revelia.

Guimarães, 3 de outubro de 1884.

Verificado

Santos.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (90)

Editos de 30 dias

(2.ª publicação.)

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a requerimento do exequente José de Sousa Palhares Araújo Leão, citando os executados Manoel José Fernandes e mulher Joaquina Rosa d'Araújo, que tiveram o seu ultimo domicilio na freguezia de Santo Emilião, comarca da Povoia de Lanhoso, para no prazo de 10 dias, depois de passados os 30 porque correm os editos, o que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, pagarem ao dito exequente José de Sousa Palhares Araújo Leão a quantia de 522\$610 reis, resto de maior importancia, em que foram condemnados por sentença commercial transitada em julgado, com seus juros e custas até final; ou nomearem bens á penhora, e bem assim para no mesmo prazo escolherem domicilio n'esta comarca onde recebam as mais citações e intimações, que necessarias sejam, ou

juntarem procuração a os autos, sob pena de revelia.

Guimarães, 27 de Outubro de 1884.

Verificado.

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (89)

Extracto d'editos

(2.ª Publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 6.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar o interessado Antonio Rodrigues, de maior idade, ausente em parte incerta do imperio do Brazil, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para dentro do prazo dos editos deduzirem os seus direitos e fallarem aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Rodrigues, morador que foi no lugar das Casas Novas ou Castello, da freguezia de S. João de Brito, da mesma comarca e fallecido repentinamente na cidade de Guimarães, sem prejuizo do seu andamento. E' inventariante a viuva do fallecido, Anna Dias, do referido lugar e freguezia.

Guimarães 3 de outubro de 1884.

Verificado.

Santos.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (91)

Anuncio

VENDEM-SE duas moradas de casas com os numeros 89, 91, 93 e 95 na rua de Camões.

Quem quizer compral-as dirija-se ao illm.º sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Campo do Toural.

(95)

Caridade publica

Joanna Maria, viuva, de 90 annos, paralytica, moradora na rua da Arcella n.º 33, implora da caridade publica uma esmola pelo amor de Deus.

MUDANÇA

BERNARDO José da Silva, mudando da rua de S. Damaso a sua antiga officina de calçado, avisa os seus ex.ºs freguezes de que a mesma fica de hora avante localisada nos fundos da casa n.º 34 do largo da Oliveira, aonde, assim como no deposito do mesmo largo, se tomam encomendas de toda e qualquer obra, com cuja execução haverá pontualidade e esmero.

Guimarães, 29 de setembro de 1884.

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109
GUIMARÃES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, lecirculares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, FEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA
9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelas de diferentes preços.

FABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 46

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consumidores.

Preços do sabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois car-rinhos.

Machinas de todos os sistemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os sistemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. Neste estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES
DE LISBOA



EM 7, 13 E 29 DE CADA
MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, ao agente William C. Tait. & Co., ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LUÍZ JOSÉ GONÇALVES BASTO—em S. Damazo.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhos de noqueira, etc.

PARA combater a inapetencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

G'ZOSAS-LITHINAE

DE

VIDAGO

Empreza auctorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

N'ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do fígado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinaes, catarro da bexiga, rins, gotta, diabetes, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARÃES